TCC/UNICAMP
AL87e
3226 FEF/1157

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO PRATA ALVES

A ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA
reflexões teóricas introdutórias

Campinas
2006

TCC/UNICAMP
AL87e
1290003226

LEONARDO PRATA ALVES

A ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA: reflexões teóricas introdutórias

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Montagner

Campinas
2006

LEONARDO PRATA ALVES

A ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA: reflexões teóricas introdutórias

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Leonardo Prata Alves e aprovado pela Comissão julgadora em: ___/___/___.

Prof. Dr. Paulo César Montagner
Orientador

EDUARDO FANTATO RODRIGUES
Nome completo do componente da banca

Campinas
2006

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os apaixonados pela Capoeira e interessados na aprendizagem contínua e incessante que a mesma pode propiciar. Dedico a minha família, aos amigos, que me apoiaram e à todos que contribuíram na minha formação como indivíduo, capoeirista e acadêmico.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, ao meu anjo da guarda; a meus pais e a minha irmã, que sempre me apoiaram, dando suporte para que eu cursasse a Faculdade de Educação Física, me ouvindo e opinando sobre meus anseios; aos amigos de Faculdade e aos professores, que através de suas explanações, propiciaram a expansão de meu conhecimento, compreensão de mundo e por ouvirem minhas opiniões; à Fernanda, pelo fornecimento das imagens a serem utilizadas durante a apresentação do trabalho frente à banca examinadora e aos convidados; ao Henrique, parceiro de graduação e do projeto de extensão em Jiu-Jitsu, pela troca de experiências e amizade; ao Mestre Mestiço, pelo aprendizado em Capoeira, ao professor Juca, pelos artigos fornecidos e por ser contribuinte na idéia do tema deste trabalho, ao meu orientador, grande incentivador do tema deste trabalho; ao doutorando Eduardo Fantato, por aceitar o convite de ser integrante da banca; aos amigos de infância e parceiros até hoje, por compreenderem e aceitarem o meu jeito de ser; à Camila; por ter acompanhado os primeiros anos de graduação ao meu lado e ser uma amiga muito especial;à Carol, minha amigona querida; a todas pessoas com as quais me relacionei nestes anos de graduação; e a toda comunidade capoeirística interessada no desenvolvimento da Capoeira.

ALVES, Leonardo Prata. **A esportivização da capoeira**: reflexões teóricas introdutórias. 2006. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

Este estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, somadas às minhas reflexões frente ao tema da esportivização da Capoeira. Mostra-se, historicamente, os caminhos da Capoeira, desde a origem ao fenômeno de esportivização, bem como, os diferentes argumentos contrários e favoráveis a este fenômeno.

Palavras-Chaves: Capoeira; Jogos; Esporte.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

JEBs	**Jogos Estudantis Brasileiros**
CBP	**Confederação Brasileira de Pugilismo**
CBC	**Confederação Brasileira de Capoeira**

SUMÁRIO

Introdução 09

Capítulo I - Os caminhos da Capoeira: da origem à República 10

Capítulo II – "Se não pode com eles, junte-se a eles" (A apropriação da Capoeira pelo Estado) 16

Capítulo III - A Esportivização da Capoeira 22

Considerações Finais 35

Referências Bibliográficas 36

Introdução

Este estudo visa trazer as discussões que permeiam o tema "Esportivização da Capoeira", mostrando, através de uma revisão bibliográfica, com o auxílio de teses, trabalhos de conclusões de cursos, artigos, revistas, vídeos, músicas e, através, de minhas reflexões subjetivas sobre o tema, mostrar os pontos discordantes e favoráveis a esse processo de "Esportivização".

Para chegar à esportivização, a Capoeira percorreu um longo caminho, onde se mostrou sobre outras perspectivas e propósitos. Assim, trarei também, neste estudo, de forma objetiva e sucinta, esses diferentes momentos e facetas da Capoeira, desde o seu surgimento, quando criada no Brasil, por escravos oriundos da África, até os dias atuais, onde predomina este momento de esportivização.

Percebe-se, na literatura, um apontamento crítico negativo à esportivização da Capoeira, por mais que alguns autores afirmam-se neutros em relação ao tema.

Procurarei, trazer críticas positivas e subjetivas, em relação à mesma, dando margem à futuras discordâncias sobre os meus argumentos. Não que eu me posicione à favor da esportivização, porém, ao contrário de outros trabalhos lidos, consigo enxergar pontos positivos sobre o tema, além dos negativos.

Sei que este estudo contribuirá para a minha formação como acadêmico e capoeirista e, espero, poder contribuir para o desenvolvimento de meus companheiros, amantes ou não, da Capoeira.

Capítulo I – Os caminhos da Capoeira: da origem à República

Muito se discuti sobre a gênese da Capoeira. Alguns dizem que a Capoeira surgiu na África e foi trazida ao Brasil, pelos escravos africanos. Outros, que surgira no Brasil, através dos negros africanos. Hoje, a segunda hipótese é a mais aceita no meio "capoeirístico" e acadêmico.

> [...] a Capoeira, ela nasceu no Brasil, mas foi gerada por africanos. Então, ela é afro-brasileira. Nem africana, nem brasileira. Afro-brasileira. (PASTINHA! UMA VIDA, 1999)

Toda esta controvérsia, sobre a origem da capoeira, dá-se ao fato da escassez de documentos referentes ao período da escravatura, pois o Conselheiro, Rui Barbosa, mandou queimar toda a documentação referente à época.

> Considerando que a nação brasileira, pelo mais sublime lance de sua evolução histórica, eliminou do solo da pátria a escravidão – a instituição funestíssima que por tantos anos paralisou o desenvolvimento da sociedade, inficionou-lhe a atmosfera moral; considerando que a República está abrigada a destituir esses vestígios por honra da pátria, e em homenagem aos nossos deveres da fraternidade e solidariedade para com a grande massa de cidadãos que pela abolição do elemento servil entraram na comunhão brasileira; resolve:
>
> 1° - Serão requisitados de todas as tesourarias da Fazenda todos os papéis, livros e documentos existentes nas repartições do Ministério da Fazenda, relativos ao elemento servil, matrícula de escravos, dos ingênuos, filhos livres de mulher escrava e libertos sexagenários, que deverão ser sem demora remetidos a esta capital e reunidos em lugar apropriado na recebedoria.
>
> I.I 2° - Uma comissão composta dos srs. João Fernandes Clapp, presidente da confederação abolicionista e a do administrador da recebedoria desta capital, dirigirá a arrecadação dos referidos livros e papéis e procederá à queima e destruição imediata deles, o que se fará na casa de máquina da alfândega desta capital, pelo modo que mais conveniente parecer à comissão.
>
> Capital Federal, 5 de dezembro de 1890 – Ruy Barbosa. (CAMPOS, 2001 apud REGO, 1968, p.9)

A Capoeira surgiu dentro de um contexto de escravidão, onde o negro sentiu a necessidade de libertar-se da sua condição de cativo.

"Mascarando" a prática dos golpes da Capoeira em uma prática ritualizada - com músicas, cânticos, palmas e batuques - o negro preparava-se para uma futura insurreição, ludibriando os senhores de escravos e feitores, fazendo-os pensar que aquilo era "brincadeira de negro".

> Era noite. Algazarras no interior das senzalas eram ouvidas. O feitor se aproximava e um som de berimbau denunciava a sua presença. No interior das senzalas os negros paravam o que estavam fazendo e apenas dançavam... O feitor chegava e comentava: "Novamente esses negros com suas brincadeiras de Angola", e se retirava. (AREIAS, 1983, p. 27)

> Os escravos, nos dias e momentos de folga, nos terreiros das casas-grandes, nas senzalas ou na porta dos mercados, enquanto esperavam que abrissem, formavam círculos e jogavam capoeira, sem no entanto ser ela identificada como arma, mas sim, como mera brincadeira ou jogo de escravos. (AREIAS, 1983, p. 28)

> Se a Capoeira fosse apenas uma luta, ela seria muito mais vulnerável quando exercitada. Então, o próprio escravo, pra continuar sua prática, teve que dar a ela um caráter duplo. Porque, quando um policial chegava numa roda de Capoeira, vinha logo a resposta: - Não, seu polícia! Isso aqui é brincadeira. Isso aqui é jogo. (PASTINHA! UMA VIDA, 1999)

Com as invasões holandesas (1624 até 1654), muitos negros conseguiram refugiar-se nas matas, formando os Quilombos. Isso ocorreu devido a mudança de foco que os senhores de terras tiveram que ter, de combater os invasores , "relaxando" na vigilância dos negros.

> Nos Quilombos se tentava reviver a organização social sobre a qual reviviam os negros africanos antes de virem ao Brasil como escravos. Essa organização era centrada e baseada na eletividade do chefe mais hábil e sagaz, de maior prestígio e vitória na guerra. (CORDEIRO, 1992 apud CARNEIRO, 1966, p.48)

> Os quilombolas, habitantes dos Quilombos, sobreviviam saqueando mercearias e fazendas, bem como, plantando, caçando, pescando, criando galinhas e fabricando artesanatos. Para a defesa dos Quilombos, os negros, utilizavam-se da Capoeira e das emboscadas.
> O Quilombo mais conhecido foi o de Palmares, situado na Serra da Barriga, entre os estados de Alagoas e Pernambuco. Os quilombolas de Palmares resistiram inúmeras investidas por, aproximadamente, setenta anos.
> Em 1687, Domingos Jorge Velho, mestre de campo de um regimento oferece seus préstimos ao então governador geral Mathias da Cunha, com o intuito de destruir Palmares. Para isso, ele exigiu como prêmio, as terras conquistadas e os escravos aprisionados. Firmado o acordo, em 03 de março de 1687, Domingos Jorge Velho, juntamente com o Capitão-Mor de Igaraçu, Bernardo Vieira de Melo, inicia-se as

> investidas contra Palmares. Após dez anos de resistência, Palmares foi destruída, exibindo-se em praça pública, a cabeça de seu último chefe, Zumbi, que ao longo dos anos se tornou uma referência para os movimentos da cultura negra no Brasil. (CORDEIRO, 1992 apud FONTES, 1985, p.3)

As fugas continuavam e, agora, os escravos escondiam-se nas matas e nas próprias fazendas dos senhores, difundindo a Capoeira e as idéias abolicionistas, que ganhavam muita força.

No início do século XIX, notava-se nas cidades, principalmente na Corte (Rio de Janeiro), a presença dos capoeiras nas ruas e largos, principalmente nas festas populares de caráter religioso ou cívico. Nas festas, os capoeiras formavam rodas e jogavam Capoeira, utilizando-se da musicalidade e portando armas ("cacetinhos", facas, navalhas), caso a polícia viesse importuná-los. A Capoeira era uma maneira dos negros mostrarem-se autônomos, seguindo suas próprias regras, crenças, valores... Não permitindo a "domesticação" de seus corpos.

(MORAES FILHO, 1979 apud CORDEIRO; 1992, p. 8) descreve o capoeira da Corte:

> Usa calças largas, paletó saco desabotoado, camisa de cor, gravata manta e anel corrediço, colete sem gola, botinas de bico estreito e revirado e chapéu de feltro. Seu andar é oscilante gingado; e na conversa com os companheiros e estranhos guarda distância como em posição de defesa.

Com esse jeito todo pessoal de ser: andar gingado, jeito próprio de falar e de se vestir, os capoeiras criavam entre si uma identidade de grupo. Esses grupos de capoeiras denominaram-se Maltas.

As Maltas tinham seu próprio chefe que, conseguia esse posto graças à sua destreza e valentia.

As Maltas agiam para vingar algum desagrado de alguém do grupo, para saquear e, já no final do século XIX, com o movimento republicano ganhando força no cenário imperial, agiam como instrumento político, usando de suas habilidades para defender as idéias imperialistas ou republicanas.

Sofrendo de grande pressão da Europa, principalmente da Inglaterra, devido ao processo industrial que vinha crescendo e, ainda, com as constantes manifestações abolicionistas e lutas por parte dos negros, a Princesa Isabel, na tentativa de manter a ordem social

estabelecida, assina a 13 de maio de 1888, a Lei Áurea, que "acabava" com a escravidão dos negros no Brasil.

Dona Isabel que historia é essa
de ter feito abolição
de ser princesa boazinha
Que acabou com escravidão
Estou cansado de conversa
estou cansado de ilusão
Abolição se fez com sangue
Que inundava esse país
Que o negro transformou em luta
Cansado de ser infeliz
A abolição se fez bem antes
Ainda por se fazer agora
com a verdade das favelas
Não com a mentiras da escola
Ôh! Isabel chegou a hora
de se acabar com essa maldade
E de ensinar pros nossos filhos
O quanto custa a liberdade
Viva zumbi , nosso guerreiro
Que fez-se herói lá em Palmares
Viva a cultura desse povo
A liberdade verdadeira
Que já corria nos quilombos
Que já jogava capoeira"
(Cantiga de Capoeira - DOMÍNIO PÚBLICO)

O fato é que, com a abolição, um grande número de mão-de-obra negra foi jogado nas cidades, sem ter trabalho e vivendo à marginalidade sócio-econômica. As maltas de capoeiras aumentaram, bem como o número de seus integrantes.

Houve também, os negros que movidos pelo sentimento de gratidão à Princesa Izabel, formaram a Guarda Negra, organizada por José do Patrocínio. Essa guarda resguardava a princesa e dispersava manifestações de cunho republicano.

> Vagando e vadiando pela cidade, dividindo-se e organizando-se em grupos, os negros caminham cada vez mais para a marginalidade. Na sua maioria, passam a integrar as já famosas maltas de capoeira e a criar outras, com integrantes hábeis e manhosos, extremamente traiçoeiros nos golpes e exímios no jogo da capoeira. Os rivais Guaiamuns e Nagoas, no Rio de Janeiro, foram os mais temíveis grupos dessa época, constituindo-se em verdadeio terror para a burguesia e classe média, além de eterna enxaqueca das milícias daqueles tempos. (AREIAS, 1983, p. 31)

> Nos limites da freguesia da Candelária com Santa Rita, faziam-se preparativos de uma festa de rua para saudar a chegada do imperador da sua viagem às Minas. Sacadas foram enfeitadas, bandeiras desfraldadas. Membros do partido português percorriam em grupo as ruas da denominada "Cidadela" portuguesa na Corte, ali mesmo no coração do distrito comercial e portuário da cidade. Fogueiras foram acesas nas esquinas, como num prenúncio do incêndio político que em breve tomaria a capital.
> [...] Mas, junto com a "Cidadela" portuguesa, havia, a alguns metros dali, outra "Cidadela", talvez não tão explícita, mas igualmente beligerante. No coração da freguesia do Sacramento, um grupo de pretos e pardos gritava palavras de ordem contrárias àquelas ouvidas na Candelária e em Santa Rita: os "Viva a Federação e a República" contrastavam com os gritos de saudações áulicos. Pouco a pouco, os dois grupos antagonistas se aproximavam, anunciando um conflito fratricida que abalaria a cidade. (SOARES, 2002, p.341)

Em 15 de novembro de 1889, um grupo de militares e políticos da capital, proclamaram a República, num ato onde o povo não estava presente.

> Eu diria mesmo que a monarquia caiu quando atingia seu ponto mais alto de popularidade entre essa gente em parte como conseqüência da abolição da escravidão. (CARVALHO,1989, p.29)

Com o advento da República, a nova ordem mundial, o modo de produção capitalista, chega ao Brasil, através da criação das primeiras fábricas. Surge, também, a imposição de um novo *ethos*, necessário para a formação de um novo homem que se enquadre na lógica do processo fabril. Disciplina, ordem, asseio, respeito às normas, padronização de comportamentos, tidos como corretos para esta nova ordem capitalista, são os novos valores que devem ser incorporados pelo homem. Outras esferas da vida dos cidadãos, tiveram que ser alteradas em nome deste novo *ethos:*

> Fora da fábrica, a redefinição das relações familiares, através da promoção de um novo modelo de mulher, voltada para o lar, e de uma nova percepção cultural da criança, procura difundir entre a classe operária, os valores burgueses da honestidade, da laboriosidade, da vida regrada e dessexuada, do gosto pela privacidade, eliminando as práticas populares consideradas ameaçadoras para a estabilidade da ordem social. (RAGO, 1985, p. 26)

Os capoeiras, então, frente a este novo contexto, tornam-se uma ameaça visível à nova ordem social e, com isso, vão ser perseguidos de várias formas.

> [...]com a Proclamação da República, a proibição da Capoeira, na figura de seus praticantes, passou a ser integrante do Código Penal Brasileiro através do Decreto nº 847 de 11 de outubro de 1890, Capítulo XII, Art. 402 – Dos Vadios e Capoeiras. (CAMPOS, 2001, p. 43)

Mesmo sendo perseguidos, os negros não deixaram de praticar a capoeira. O que aconteceu é que não mais o faziam em praças públicas, e sim, em terrenos baldios, terreiros de Candomblé, quintais de casas e torres de igreja.

Foi deste modo que a capoeira transitou para a República. Com as perseguições aos negros intensificadas, tentando extingui-la (Capoeira), em resposta ao grande problema que a mesma ofereceu à República, através da Guarda Negra.

Capítulo II – "Se não pode com eles, junte-se a eles" (A apropriação da Capoeira pelo Estado)

Conforme citado no capítulo anterior, a prática da Capoeira tinha proibição prevista por lei e, portanto, continuava sendo praticada na clandestinidade. Mas, mesmo na clandestinidade, a Capoeira resistia à extinção, objetivada pelo Estado, permanecendo viva na marginalidade e afrontando a polícia, através de pontapés, socos e cabeçadas, despertando o interesse por parte de outros segmentos da sociedade: estudantes, médicos, comerciantes (homens brancos).

Grande foi o empenho do Estado para sufocar tal prática, a Capoeira, pois esta representava a rebeldia, o não enquadramento a nova ordem social, a não aceitação a uma necessidade do Estado em "domesticar" os corpos dos homens, frente ao novo contexto de produção capitalista aqui no Brasil.

A resistência dos capoeiras a padronização imposta pelos códigos sociais de disciplinaridade era traduzida em rebeldia e, assim, eles lutavam contra os novos valores veiculados. A rebeldia dos capoeiras acaba por ir ao encontro de um movimento de redefinição cultural, pelo qual passava o país, chamado Movimento Modernista.

Em 1922, um grupo de artistas plásticos e escritores realizaram no Teatro Municipal de São Paulo a Semana de Arte Moderna.

> Os modernistas buscavam aproximar a cultura e o povo, pela sintonia entre a arte e a realidade brasileira, o que não deixava de ter importantes implicações políticas naquele momento. (TEIXEIRA; DANTAS, 1979, p. 134)

Osvald de Andrade, um dos nomes mais ilustres do Movimento Modernista, utilizou-se também da capoeira como temática:

> Os capoeira
> - Que apanha sordado
> - Qué?
> - Que panhá?
> Pernas e cabeças na calçada.
> (CORDEIRO, 1992, p.19)

Mas, o Brasil, passava por transformações em outros campos, além do cultural.

A queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, chega ao Brasil produzindo inúmeras mudanças no cenário sócio-político.

O governo Republicano é derrubado através da revolução "Nacionalista" de 1930, comandada por Getúlio Vargas.

> Como reflexo e conseqüência de toda essa situação, temos a derrubada do então governo republicano através da revolução "Nacionalista" de 1930, a forma encontrada pela burguesia para safar-se do colapso econômico e manter controle sobre as forças sociais do país. (AREIAS, 1983, p. 63)

A "revolução Nacionalista" ou movimento "tenentista", como também foi chamado, foi fruto da crise mundial surgida com a queda da Bolsa de Valores, em 1929, e também, das divergências político ideológicas das forças que implantaram o regime republicano, em 1889, e desde lá mantinha-se no poder.

A Capoeira, neste mesmo período, bifurca-se numa segunda vertente (estilo), deixando de existir somente como Capoeira Tradicional ou Capoeira Angola e, tendo também, em 1930, a sua versão de Capoeira Regional Baiana, na qual Manuel dos Reis Machado (Mestre Bimba) foi o idealizador. A Capoeira Regional surge de uma mistura da Capoeira Angola, somadas às técnicas de outras artes marciais, aos elementos das danças regionais e da ginástica olímpica. O quadro abaixo foi construído inspirado nas idéias de Frigério (1989).

Quadro comparativo entre as Capoeiras Angola e Regional

Itens comparativos	Capoeira Angola	Capocira Regional
Malícia	Intenção de distrair o adversário; Jogo sempre "fechado"(protegido); fingir estar desprotegido para contra-atacar	Intenção de distrair o adversário; quase sempre "fechado", pois a amplitude e velocidade dos golpes, dificultam a proteção constante; saber esperar o momento certo do ataque, disfarçando a intencionalidade
Complementação	Joga-se sempre perto, complementando um o jogo do outro através de ataques, defesas e contra-ataques.	Joga-se perto e longe (principalmente quando se quer fazer alguma acrobacia ou golpe "espetacular"; às vezes, solta-se um golpe na intenção de quebrar a complementação do jogo e atingir o adversário.
"Plano de Jogo"	Ocorre no plano baixo, raramente, os jogadores ficam em pé e soltam golpes neste plano. Quando o fazem, os golpes são baixos (linha da cintura).	Ocorre no plano alto; o jogador só desce para as esquivas; alguns golpes e acrobacias são realizados em plano aéreo, onde os dois pés perdem contato com o chão.
Violência	Geralmente não há.	Muita violência; lógica do vencer ou perder.
Estética dos movimentos	Movimentos bonitos, porém contextualizados; características afro-brasileiras; pernas dobradas (jogo encolhido)	Movimentos bonitos, porém, nem sempre contextualizados; características orientais; Enfatiza movimentos altos e retos.
Música	Lenta	Rápida
Ritual	Muito ritualizada (instrumentos, cânticos, "chamadas")	Ritualizada, porém, diminuindo cada vez mais.
Teatralidade	Muita teatralidade, pois o tempo e velocidade do jogo, assim o permitem.	Pouco teatralizada; alguns atos o são, quando, geralmente, joga-se entre amigos. A objetividade minimiza a oportunidade deste manifesto.
Hierarquização	Há uma hierarquização ditada pelo tempo de prática,experiência e conhecimento; identificada através de título: Mestre, trenel	Hierarquização pelo tempo de prática,experiência, conhecimento e pela performance; identificada através do uso de cordas na cintura e títulos.

O novo governo instalado começa a convocar a população, em nome de um patriotismo exacerbado, para a reconstrução do país.

> Faz-se mister congregar todas as classes em uma colaboração ativa e inteligente. Ao direito cumpre dar expressão e forma a essa aliança capaz de evitar a derrocada final. Tão alevantado propósito será atingido quando encontrarmos, reunidos numa mesma assembléia, plutocratas e proletários, patrões e sindicalistas, todos os representantes das corporações de classe, integrados assim, no organismo político do Estado. (TEIXEIRA; DANTAS, 1979, p. 155)

O governo Vargas, neste momento da história, tinha como ideologia o trabalhismo, o que vai imediatamente se confrontar com a idéia da malandragem dos capoeiras.

Visando conquistar a simpatia e confiança da população, em 1932, o então presidente Getúlio Vargas, libera inúmeras manifestações populares e dentre elas a Capoeira.

A liberação da Capoeira, por Vargas, trás uma série de implicações, pois sua prática, agora, apresenta-se sobre uma série de "recomendações".

> [...] Vargas libera uma série de manifestações populares e dentre elas, a capoeira. O ato do grande estadista, contudo, nada teve de "bonzinho" ou gratuito; foi antes de tudo um ato político, uma forma estudada de liberar as "válvulas de escape" da população marginalizada, angariando dela a sua simpatia, ao mesmo tempo que era uma forma de exercer um controle sobre estas manifestações e sobre os atos de seus praticantes, eliminando, assim, a inconveniência da desordem e determinando regras e normas para sua prática. (AREIAS, 1983, p.64)

Estas "recomendações" acabam fragmentando a Capoeira, desvinculando-a de sua história e das manifestações que possuíam a mesma origem como, por exemplo, o Candomblé. Fazendo isso, Vargas visava retirar das manifestações populares seu caráter místico e regional, universalizando a sua prática. As Ciências Sociais costumam chamar esse processo de "secularização", característica fundamental para a "domesticação" dessas manifestações.

> Dentro das transformações ocorridas na Capoeira, na década de 30, à sua institucionalização foi a mais importante das transformações. Em 1937, mestre Bimba (Manuel dos Reis Machado), depois de fazer uma série de apresentações em público da sua arte, que intitulava Capoeira Regional, consegue registrar na Secretaria da Educação, Saúde e Assistência Pública a sua Escola de Capoeira, que funcionava à Rua Bananal nº 4, distrito da SantAnna, em Salvador, Bahia. (CORDEIRO, 1992 apud ALMEIDA, 1982, p.17)

A mudança de espaço pra a prática da Capoeira não é só física, mas também simbólica, pois, dos terreiros de candomblé e arredores da cidade, a Capoeira passa a ser praticada em academias (espaços privados, com códigos e significados diferentes aos da rua).
No trecho seguinte, sobre a casa e a rua, entende-se melhor o que significou, para a Capoeira, esta mudança de espaço:

> [...] a categoria rua indica basicamente o mundo, com seus imprevistos, acidentes e paixões, ao passo que a casa remete a um universo controlado, onde as coisas estão nos seus devidos lugares. Por outro lado, a rua implica movimento, novidade, ação, ao passo que a casa subentende-se a harmonia e calma: local de calor (como revela a palavra de origem latina **lar**, utilizada em português para casa) e afeto. E mais, na rua se trabalha, em casa descansa-se. (DA MATTA , 1983, p. 70)

Como Getúlio Vargas, com sua lógica populista, precisava manter canais aparentes de ligação com a população, a Capoeira de mestre Bimba veio adequar-se a esta situação. Segundo Cordeiro (1992); apud Vieira (1991), a adequação da Capoeira de Bimba aos propósitos de Getúlio, deve-se aos seguintes motivos:

> "1. Era uma arte tipicamente brasileira.
> 2. Constituía-se numa prática corporal.
> 3. Tinha um caráter de esporte de combate."

Criada por Mestre Bimba, a Capoeira Regional, introduz na sua prática pedagógica alguns parâmetros da sociedade branca. Cria-se o exame de admissão, o sistema de graduação, o batismo, a formatura e os cursos de especialização para alunos formados, de caráter essencialmente militar. Bimba, também, retira o atabaque da orquestra de instrumentos que acompanha as rodas, com a nítida intenção de desvincular esta manifestação do Candomblé.
A Capoeira Angola também passa a ser praticada em academias, com a abertura em 23 de fevereiro de 1941, do CECA – Centro Esportivo de Capoeira Angola, criado por Mestre Patinha. No entanto, o CECA continuava mantendo vínculo com as festas populares e a rua, enquanto Bimba proibia aos seus alunos participarem de rodas em tais ambientes.
Havia brigas entre os capoeiras do estilo Angola e os do estilo Regional, porém ambas sobreviveram, em função dos interesses diferentes que atendiam a setores diferentes da população brasileira.
Esta afirmação encontra-se no trecho abaixo, quando este fala dos locais de festas da burguesia e do povo:

> A burguesia sempre teve os locais apropriados para suas festas; ao povo restavam apenas as ruas, as praças e os terreiros. Era tomando conta das ruas, empunhando o estandarte da emoção, venerando seja qual santo fosse, que o povo saia e fazia não só um ou dois dias de festa, mas três, quatro, uma semana.
> Eram as festas populares onde a necessidade de expressão do povo se fazia impor através de suas manifestações, hábitos e costumes. Era dentro desse contexto, junto a uma série de manifestações populares, que aparecia a força e a beleza da Capoeira de Angola, dando seu grito de guerra, a qual teve em mestre Pastinha a sua expressão máxima, o poeta da capoeiragem, o mestre dos mestres da capoeiragem de Angola, aquele que sentia e enxergava muito mais que uma luta, ele a sentia antes de tudo como uma seita, uma maneira de ser e existir. (AREIAS, 1983, p. 65)

Faz-se necessário ressaltar neste momento que não se faz presente a intenção de fazer apologia de um ou outro estilo de Capoeira (Regional e Angola). Cada um destes estilos tinha diferentes movimentos na concepção de sua prática. No entanto, para discutir o processo de esportivização, no capítulo seguinte, foi necessário caracterizar os elementos hegemônicos desses dois estilos de Capoeira.

Capítulo III - A Esportivização da Capoeira

A semente da esportivização da Capoeira é lançada com a criação da Capoeira Regional Baiana (1930), de Mestre Bimba. É neste momento que aparecem modificações consideráveis nos valores da Capoeira, comparados à origem da mesma. Bimba, normatiza e regra a Capoeira, trazendo uma recodificação que se antagoniza a alguns elementos essenciais da mesma, que são a ludicidade, a espontaneidade e a indiscriminação de seus participantes. Porém, é a partir de 1° de janeiro de1973, com a vinculação da Capoeira à Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP), que se intensifica o fenômeno da esportivização.

Ao ser esportivizada, a Capoeira, sendo uma manifestação da "cultura corporal" afro-brasileira, passa a ser tratada de forma unidimensional e fragmentada, pois aspectos importantes são deixados de lado, como à historicidade, a ludicidade e a subjetividade, frente a outros que são o tecnicismo e o condicionamento físico.

Esta necessidade de regulamentação da Capoeira, transformando-a em esporte, é fruto de um quadro de desenvolvimento industrial, de uma urbanização e da hegemonia que o esporte moderno passa a exercer sobre os demais elementos da "cultura do movimento".

> Começa então a ganhar popularidade a idéia de que, devidamente regulamentada, a Capoeira poderia ganhar um lugar junto as artes marciais, já aceitas pela sociedade brasileira, uma luta esportiva com competições regulamentadas. (FRIGÉRIO, 1989, p. 90)

Na década de 60, muitos alunos do Mestre Bimba emigraram pra São Paulo e Rio de Janeiro, atraídos pelas possibilidades econômicas. Com isso, contribuíram muito para a difusão da Capoeira Regional Baiana e, conseqüentemente, para a idéia de uniformização da Capoeira.

Ao novo regime de governo (ditadura), frente às manifestações sociais que se opunham a todo instante, cabia substituir e divulgar uma nova concepção de cultura que pudesse atuar como analgésico destes movimentos sociais. O esporte, então, aparece como a prática mais adequada para alcançar tais objetivos, pois, segundo Cordeiro (1992; p.29):

> "[...] ia no sentido da proposta de Brasil grande, capaz de mostrar pujança através da conquista internacional [...]" de títulos, medalhas, entre outros.

Em fins da década de 60, surgem os primeiros campeonatos e tentativas de regulamentação da Capoeira. Acontecem, em 1968 e 1969, o primeiro e o segundo simpósios brasileiros de Capoeira, respectivamente, numa base da Força Aérea, no Rio de Janeiro. Nestes eventos, tentou-se padronizar os nomes dos golpes, sistema de graduação de alunos e critérios para graduação de Mestres, tudo com o intuito de fundar as federações de Capoeira e dar a mesma o caráter de "esporte nacional". É neste mesmo período que ocorrem, na Bahia, os primeiros campeonatos de Capoeira.

A inclusão da Capoeira nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), em 1985, contribuiu para o processo de esportivização, pois passa a fazer parte da mais representativa festa dos esportes estudantis no Brasil.

Os JEB´s também contribuíram em relação ao modelo a ser estabelecido nas competições de Capoeira. As primeiras versões dos JEBs não diferiam muito do que vinha ocorrendo em termos de campeonatos de Capoeira. Valorizavam somente a eficiência dos golpes e defesas, deixando de lado muitos outros elementos que dão pluralidade à Capoeira. Eram campeonatos inspirados nos modelos de outras artes marciais, que acabaram desprestigiando a Capoeira devido à violência que ocorria. Porém, graças ao empenho das pessoas envolvidas com a modalidade Capoeira nos JEBs, o modelo de campeonato foi sendo alterado, ano após ano, visando avaliar outros aspectos como o conhecimento histórico, criatividade, oralidade, pesquisa, organização, etc.

Os JEBs foram criados em 1960, tendo a Capoeira iniciado sua participação, como modalidade esportiva, somente em 1985.

> Por coincidência ou não, apenas após a "implantação da Nova República" é que a Capoeira foi aceita como um dos componentes destes Jogos[...] (BARBIERI, 1995, p. 9)

Mesmo nos JEB´s, a Capoeira se apresenta, mais uma vez, como "resistência". Tubino (1985; p.13), faz a seguinte colocação sobre a Capoeira inserida nos JEBs e sobre os próprios JEBs:

> [...] a determinação de Sérgio Graça e César Barbieri, fizeram com que a Capoeira já estivesse estabelecida como mais uma vez "resistência" às deturpações dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), que insistiam em reproduzir no meio estudantil os preceitos do esporte de rendimento, com todas as suas exacerbações, e ilícitos. Em

> 1989, à frente da Secretaria de Educação Física e Desportos, tivemos mais uma grande oportunidade histórica de "revolucionar" esta prática viciada, promovendo os JEBs inserido numa perspectiva educacional.

Embora, num primeiro momento, a Capoeira, como esporte, tenha sido explorada de forma errônea pela CBP (Confederação Brasileira de Pugilismo) e, posteriormente, a CBC (Confederação Brasileira de Capoeira), que a havia modelado de forma parcial, valorizando somente os aspectos marciais da mesma, foi melhorado o modelo de regulamentos e regras, tendo como influência, as modificações e o modelo regido nos JEBs, que também foram frutos de erros e acertos. O modelo de esporte aplicado aos JEBs, transita de um primeiro momento de esporte-rendimento para o de esporte-educação. A citação a seguir mostra a influência do modelo de Capoeira-Esporte dos JEBs nas outras confederações, associações e organizações.

> Com a inclusão da Capoeira nos JEB's, e a forma como transcorreu de 1987 a 1989 e em 1994, outros segmentes da comunidade esportiva, tais como a CBDUC (Confederação Brasileira de Desportos Universitários), a CBC (Confederação Brasileira de Capoeira), alguns grupos e Associações e Academias, têm-se notícias, adotaram como referencial de seus eventos esportivos (especificamente competições esportivas), a forma de "competição de Capoeira dos Jogos Estudantis Brasileiros. (BARBIERI, 1995, p. 9)

Silveira (1995; p.11), diz que, antes de 1985, os JEBs tinham um caráter de verificar, apurar e aprimorar a performance esportiva:

> Encontramos os Jogos Escolares Brasileiros como um evento do calendário esportivo. Evento para verificar, apurar e aprimorar a performance esportiva.Voltado, enfim, para o esporte de alta-competição.

Nesta próxima citação, Silveira (1995; p.11), fala sobre a sua perspectiva frente aos JEBs de 1985, sobre a ausência da Capoeira nos jogos e da possibilidade transformadora que a mesma propiciaria nos JEBs:

> Os JEB's de 1985 deveriam ser evento educacional, através do esporte, e mais próximo do cotidiano da escola e da juventude, incorporando e valorizando expressões "esportivas" de nossa cultura.
> Dentro desse contexto foi fácil verificar que a Capoeira era o grande ausente. Foi também fácil verificar o quanto a presença seria transformadora dos próprios jogos,

> considerando os valores e práticas que o estruturam. A capoeira, sem dúvidas, se transformaria em referência contrastante e complementar que provocaria reflexões e dinâmicas nas mentes abertas para a evolução e comprometidas com a realização individual e cidadã do jovem ser humano brasileiro.

Mesmo que, como modelo esportivo, as pessoas e entidades competentes trabalhem no sentido de proporcionar uma versão de Capoeira não fragmentada, tentando abranger o seu total significado, há aqueles que criticam e aqueles que defendem os passos que são dados, pois há também um jogo de interesses por trás (jogo político-ideológico).

> A Capoeira sempre foi polêmica e dialética! Continuam existindo os que a defendem e até os que atacam-na. Quando fui Presidente do Conselho Nacional de Desportos (CND), tive a oportunidade histórica e intelectual de participar deste debate*. Inicialmente dei apoio ao movimento daqueles que defendiam a Capoeira como manifestação cultural, e não aceitavam que ela virasse esporte. Mais tarde, em 1989, quando acumulei com o CND a Secretaria Nacional de Educação Física/desportos, compreendi, influenciado e estimulado pelos professores Sérgio Graça e César Barbieri, que a Capoeira apresentava-se num "sincretismo" cultural muito grande, podendo ser aceita em várias perspectivas e expectativas. Foi nesse sentido, que conseguimos, os três juntos, reunir em Ouro Preto (Minas Gerais), na I Jornada Cultural de Capoeira, todos os movimentos e percepções de Capoeira do país. Foi um dos instantâneos mais emocionantes da minha vida intelectual, quando naquele memorável dia 18 de Dezembro de 1987, ao chegar em Ouro Preto, num dia de condições climáticas adversas, me deparei com centenas de capoeiristas brasileiros, de todas as "lacções" opostas, jogando na praça principal daquela cidade histórica, debaixo de chuva intensa. Foi indescritível! (TUBINO, 1995, p. 13)

Críticas contrárias à esportivização da Capoeira

- Perda da essência:

Há o temor de que os capoeirístas, ou a Capoeira, diferentemente de sua origem e sua história de resistência – resistência à escravidão, à proibição de sua prática, à marginalização dos negros libertos, ao fim da Capoeira Tradicional (Angola), etc – passe a seguir às regras impostas por órgãos administrativos e *pseudo-representativos* - uma vez que nem todos os capoeirístas aceitam a representatividade das federações e Confederação - e acate à todas as decisões e tendências de caminhos a serem trilhados pela Capoeira, traçados muitas vezes, por interesses de pequenos grupos, que não correspondem ao interesse do grande coletivo de interessados.

> Os torneios tiveram bastante aceitação, mas não a organização de federações. Em grande parte, os capoeiristas não estão filiados às duas existentes, por não estarem de acordo com o direito que elas arrogam de deter o monopólio da fiscalização da prática. Como toda atividade de origem popular, não codificada, existe diferentes concepções em torno do que ela é e de como deve ser praticada e ensinada. Zelosos de sua individualidade – que a tradição da própria arte fomenta - , os Mestres não querem ser controlados por uma federação. (FRIGÉRIO, 1989, p. 91)

> Faz-se necessária a busca pela essência da capoeira em uma de suas funções primordiais, senão a mais importante, que é a da resistência. Resistir é preciso e de forma imediata para não corrermos o risco de ver esta manifestação pereder-se na roda viva do consumo, pois queremos vê-la, isto sim, na viva roda da criação humana." (SILVA, 2001, p. 131)

- ***Tendência ao alto rendimento (exclusão dos mais fracos):***

O esporte moderno pode ser realizado e, portanto, dividido em diferentes níveis: esporte-educação, esporte-participação e esporte-rendimento.

O esporte de rendimento acaba influenciando nos outros dois modelos de esporte, pois é nele, que encontra-se toda uma estrutura de espetacularização, ocasionada pela forte presença da mídia e pela presença do marketing esportivo. É no esporte de rendimento que há a possibilidade de ascensão econômico-social significativa, através do acúmulo de capitais e de títulos, que acabam fornecendo a mudança de status (classes sociais).

Assim sendo, vemos atualmente, crianças sendo pedagogizadas, dentro do esporte, de uma maneira totalmente tecnicista, precocemente, visando à construção de um futuro campeão.

> As pessoas, principalmente as crianças, imitam atos que obtiveram êxito e que foram bem-sucedidos em pessoas que detêm prestígio e autoridade no grupo social. (DAOLIO, 1995, p.46)

> Quando uma geração passa à outra a ciência de seus gestos e de seus atos manuais, há tanta autoridade e tradição social quanto quando a transmissão se faz pela linguagem. (DAOLIO, 1995 apud MAUSS, 1979, p.199)

Vemos discussões agressivas ("bate-boca"), dentro da prática de um esporte de participação (lazer), onde, teoricamente, os participantes deveriam buscar o entretenimento, a integração, etc (exemplo: futebol, de finais de semana). É muito possível que tais manifestações agressivas sejam fruto da influência do esporte de rendimento, onde a lógica do ganhar ou perder, muitas vezes a qualquer custo é o que predomina. Diariamente, o participante do esporte-participação já vive, em seu cotidiano, rodeado de cobranças, metas e prazos e, em

um momento no qual deveria relaxar, estressa-se, pois não consegue desvencilhar-se do pensamento capitalista que se encontra incutido no esporte.

> Onde corre muito dinheiro não tem sinceridade, porque é o dinheiro que fala mais alto. E a cultura deixa de ser conservada justamente por isso. É o comércio. Eles tão comercializando. Eles não tão preocupando em dar continuidade àquilo que é nosso. Àquilo que nossos antecipados deixo[...] (PASTINHA! UMA VIDA, 1999)

Este é um dos pontos criticados pelos capoeiristas que são contra a "Esportivização da Capoeira". Eles temem pela extinção da liberdade propiciada pelo jogo da Capoeira. Temem pelo fim da malícia, da arte de ludibriar, pelo fim do improviso, pelo fim do sorriso no rosto, visto que, pela lógica do esporte moderno, os objetivos são o que importa e, no caso do esporte-rendimento, o maior desses objetivos é a vitória.

> Conhecer as leis do ritual. Saber brincar, cantar, dançar, ser malicioso, mandingueiro... São qualidades mais importantes do que a simples eficiência marcial dos golpes. (PASTINHA! UMA VIDA, 1999)

Acredito ser possível trabalhar nos três níveis esportivos, com a Capoeira. Para isso, faz-se necessário que o professor saiba em qual nível ele permeia com determinada turma de alunos e que estes alunos estejam conscientes dos níveis de prática que procuram (rendimento, educação e participação).

- Supervalorização do tecnicismo e das capacidades biomotoras:

Na busca da excelência dos golpes da Capoeira e na intenção da superação sobre os outros capoeiristas para ser "o melhor", "o campeão", os movimentos corporais da Capoeira tomam grau de importância maior frente a muitos outros conteúdos dessa tão complexa arte-luta, acabando por supervalorizar a prática de golpes, esquivas, floreios e condicionamento físico, nas estruturas das aulas. Os conteúdos referentes à musicalidade, à história e à ludicidade, por exemplo, acabam tendo um espaço muito menor de dedicação.

> ...foram acrescentados pontapés e golpes de mão que, tradicionalmente, não existiam na Capoeira, modificou-se a execução de certos golpes que já existiam, tornando-os "mais técnicos" (portanto mais parecidos com os do karatê), introduziram-se técnicas de "defesa pessoal" e, às vezes, até são utilizadas

> "guardas" com nítida influência oriental durante os jogos e práticas. (FRIGÉRIO, 1989, p. 91)

-Falência (financeira) de grupos e estilos que não sigam a linha da Capoeira Esporte:

Os grupos de Capoeira mais organizados e estruturados, pela lógica de mercado, trabalham para ampliar o seu mercado-consumidor, oferecendo o "produto Capoeira" por um melhor custo-benefício. Usam de estratégias de marketing para monopolizar o mercado-consumidor, o que fatalmente implica na derrocada de outros grupos, mestres e professores que têm a Capoeira como a sua principal fonte de renda.

- Torna-se seletiva, visto que trabalha com a lógica do "vencedor e perdedor":

A lógica da superação e da sobrepujança sobre o outro, característica marcante do esporte-rendimento, ocasiona uma busca pela melhoria continua, tendo como objetivo, tornar-se o melhor capoeirista do seu grupo, cidade, estado, etc. Pessoas menos preparadas fisicamente e psicologicamente para entrar neste tipo de "disputa" podem, encontradas neste contexto, desanimar da prática da Capoeira. Essencialmente, a Capoeira tinha uma imagem, e isso não faz muito tempo, de arte, de dança, de brincadeira e também de luta. As pessoas não procuravam a Capoeira somente por sua eficiência marcial e sim, procuravam-na para desestressar, para melhorar a saúde. Na lógica do rendimento, a Capoeira torna-se, para os não capoeiristas-atletas, um outro fator de estresse, pois configura-se cheia de exigências quanto à melhoria da performance.

> [...] não existe corpo melhor ou pior; existem corpos que se expressam diferentemente, de acordo com a história de cada povo em cada região, de acordo com a utilização que cada povo foi fazendo dos seus corpos ao longo da história. (DAOLIO, 1995, p. 45)

- Risco de quebra da supremacia brasileira, frente a maior cientificidade em metodologias do treinamento esportivo de outros países:

No esporte de rendimento, os resultados são, na maioria das vezes, reflexos do planejamento, empenho e dedicação aos treinamentos. Assim sendo, países como os Estados Unidos, Cuba, China, Rússia, Inglaterra, Alemanha e Canadá, por exemplo, que têm as Ciências dos Esportes bem desenvolvidas, comparadas ao Brasil, poderão, um dia, superar-nos

(brasileiros) na modalidade Capoeira. Tais países, disputam, entre si, a hegemonia esportiva como reflexo da hegemonia sócio-econômica. Na Guerra Fria (1945 - 1949), os Estados Unidos e a ex-URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) disputavam a superioridade nos esportes com o intuito de refletir a sua grande força hegemônica perante o resto do mundo.

Com a uniformização do jogo de Capoeira, cria-se a possibilidade do comparativo e portanto, a possibilidade de superação e inferiorização. Surge a possibilidade da Capoeira perder a identidade com o Brasil e passar a ser sinônimo de outro país que consiga um desempenho melhor que os outros, em eventos internacionais.

Deve haver mais argumentos que surgem na tentativa de combater a esportivização da Capoeira, porém os mais citados discorrem muito próximo às linhas argumentativas mostradas acima.

Críticas favoráveis à esportivização da Capoeira

Os argumentos encontrados, no sentido de reforçar a existência da Capoeira-Esporte, são escassos. Quando o aparecem, reforçam os benefícios da existência do modelo de Capoeira voltada para a educação e para o lazer. A Capoeira voltada para o alto-rendimento é extremamente criticada negativamente, pois sempre mentaliza-se um modelo fragmentado, que supervaloriza as técnicas corporais (golpes de ataque, defesa, quedas, acrobacias) em detrimento dos outros conteúdos da capoeira (malícia, musicalidade, criatividade, conhecimento histórico, etc). Hoje, o modelo de competição usado pela FICA, Federação Internacional de Capoeira, e conseqüentemente pela CBC, Confederação Brasileira de Capoeira, fragmentam o evento em categorias: competições de Capoeira Regional, de Capoeira Angola, de conjuntos, de Ladainhas, de Duplas, Ginástico-acrobáticas contemporâneas, concurso de trabalhos teóricos e concurso de cantigas inéditas. O capoeirista participante inscreve-se somente naquela ou naquelas categorias que desejar ou que lhe convier. Este modelo, pode levar a uma formação parcial de um capoeirista, visto que, para ser campeão de uma das categorias, o capoeirista dedica-se muito mais a uma categoria frente às outras. Porém, se o capoeirista for um membro credenciado à federação de seu Estado e esta, for vinculada à CBC, a parcialidade na formação dificilmente ocorrerá, pois a FICA, criou regras das quais a CBC se orienta, das quais, cursos específicos e

indicações de leituras, são contemplados, objetivando uma formação plena e de qualidade do capoeirista. É a sistematização e a burocratização da Capoeira. Uma manifestação sócio-cultural que anteriormente fora livre de limites e imposições e, na visão de muitos, entra num processo de "engessamento" quando passa a seguir diretrizes de órgãos reguladores.

Na linha do esporte-participação, praticado nas escolas e nos ambientes de lazer, os benefícios propiciados pela Capoeira são os mesmos de outras modalidades esportivas, salientando o aspecto da mesma ser oriunda no Brasil e, por isso, propiciar o resgate da história do povo brasileiro e de sua nação, bem como as discussões que permeiam o tema, a exemplo da "Esportivização" da Capoeira.

Aventuro-me, neste trabalho, a fazer algumas concepções teórico-subjetivas, sobre alguns aspectos positivos da Capoeira no universo do esporte de rendimento. Tais concepções são:

- Profissionalização do capoeirista (patrocínio, apoio):

Hoje, alguns capoeiristas, conseguiram vincular sua imagem à algumas marcas, graças à sua performance esportiva, conquistada através de bons posicionamentos no cenário competitivo. A Bad Boy patrocina alguns capoeiristas atletas.

- Difusão da Capoeira através de eventos, campeonatos:

Eventos esportivos costumam mobilizar um grande público de expectadores. Assim sendo, os campeonatos e outros eventos com a Capoeira, mesmo que tenham como pano de fundo outro propósito, que não seja a divulgação da mesma, indiretamente contribui em muito para a propaganda desta arte-luta brasileira.

- Atende a outros segmentos de mercado (público que visa estética; a eficiência marcial):

Com o tecnicismo exacerbado, provocado pelas novas exigências da Capoeira, e o grande preparo físico que o capoeirista apresenta na atualidade, fruto da grande exigência de treinamento em busca de ser o "melhor", o corpo do capoeirista modificou-se na história. Antes, o capoeirista era aquele sujeito magro, franzino e baixo. Hoje, encontramos muitos capoeiristas-atletas com um corpo muito robusto, fruto dos esteróides anabolizantes e do treinamento com pesos e de outras artes-marciais. Isto tem despertado nas pessoas que não praticam Capoeira e que buscam um "corpo malhado", a busca da Capoeira. Alguns buscarão na Capoeira não a sua complexidade de gestos, ritos, história e musicalidade, mas sim, um corpo trabalhado e bonito, propiciado pela exigência do treinamento da Capoeira.

- Internacionalização da Capoeira:

A grande maioria dos grupos de Capoeira que tem representatividade fora do Brasil, apresentam o estilo de jogo da Capoeira Regional e da Capoeira Contemporânea*. Comparado a estes dois estilos, a expressividade da Capoeira Angola, fora do país, é pouca (não tenho fonte escrita que comprove isto, mas sei que é assim). Tanto a Capoeira Regional e a Capoeira Contemporânea*, apresentam-se numa versão esportivizada, o que me faz crer, que, como mercadoria, a Capoeira Esporte é muito mais vendável que a Capoeira Angola.

> A Capoeira tem pra mostrar pro Brasil, mas o Brasil não tem nada pra mostrar pra Capoeira.
> (...) A gente, pra conseguir alguma coisa, a gente tem que partir, sair daqui. Ir pra outro state(s), porque aqui a gente não consegui nada. (PASTINHA! UMA VIDA, 1999)

> Nas paredes, fotos com o prefeito, diplomas, títulos, demonstram o respeito de outro país pela sua cultura e conhecimento, algo bem diferente do que acontece no Brasil. (PASTINHA! UMA VIDA, 1999)

-Cientificidade (exclusão dos "achismos" e dos treinos sem objetivos claros – herança de outros aprendizados não metodologizados e cientifizados):

Visto que, a Capoeira esportivizada traz consigo a lógica da sobrepujança, as teorias do treinamento esportivo entram dando amparo a melhora da performance dos atletas, de forma muito objetiva. Muitas metodologias de treinamento aplicadas anteriormente, fruto da herança de antigos mestres e professores, que não tinham muita justificativa quanto ao objetivo ou, que de repente, até iam contra o que se pregava como benefício, acabam sendo confrontadas perante o embasamento técnico-científico.

O grande acréscimo das ciências não se restringe aos aspectos técnico-fisiológicos, mas também, às descobertas históricas sobre o tema, às discussões de outras áreas como a Antropologia, Sociologia e Psicologia, como exemplos, que têm a Capoeira como assunto de interesse para pesquisas, também.

-Ganho de visibilidade:

A Capoeira, após a sua transição, de atividade de "negros vadios" para o status de esporte, passa a ser freqüentemente utilizada em comerciais televisivos, circos, telenovelas, filmes e vinhetas. Filmes recentes, como Madame Satã, Esporte Sangrento, Desafio Mortal e outros, com famosos atores do cinema norte-americano ebrasileiro (Jean-Claude Van Damme,

Keanu Reeves, Lázaro Ramos), mostraram a Capoeira, dando muita ênfase nos seus golpes mais ágeis e difícieis, que acabam por retratar a Capoeira esportivizada com grandes características da Capoeira Regional.

No espetáculo "La Nuba", do Cirque du Soleil, movimentos de Capoeira são apresentados como manifestação de arte, beleza e domínio do movimento, por um de seus atores.

Recentemente, em uma retransmissão da novela Sinhá Moça, veiculada pela Rede Globo de Televisões, também mostrou a Capoeira.

-Supremacia brasileira;

A Capoeira, por ter sido instaurada no Brasil, e nós, brasileiros e capoeiristas, termos a vantagem dos longos anos de prática da mesma frente a outros países que a estão conhecendo agora ou tomaram contato com a mesma à poucos anos, acabamos por ter uma certa "supremacia" quanto a desenvoltura, compreensão e performance na prática da mesma. Além disso, temos toda uma identidade com seus cânticos e com sua história.

- Identidade nacional:

A Capoeira adquire o título de "Esporte Nacional". Um método de ginástica, genuinamente brasileiro, com movimentos e expressividade próprios. Muitos outros métodos ginásticos foram utilizados pelas instituições brasileiras (instituições militares e escolas de ensino formal). Dentre eles, o Método Sueco, o Método Francês e outros modelos importados da Europa.

Se por um lado, a Capoeira é valorizada, assumindo a identidade de "Método de Ginástica Brasileiro", por outro, existe a grande crítica referente à sua aplicação, que assim como os outros métodos, tinham preceitos de disciplinarização dos corpos, preparando-os para o trabalho; "melhoria" da raça, perante uma política de "eugenização"; e proposta higienista de melhoria da saúde.

> A Capoeira é, por excelência, uma atividade física bem ajustada á nossa cultura. A propósito, a primeira iniciativa da Capoeira como ginástica aparece em 1907 com o opúsculo intitulado "O Guia da Capoeira e da Ginástica Brasileira de ODC e, em seguida, Inezil Penna Marinho a conceituou como Ginástica Brasileira. Além disso, o famoso Mestre Bimba, em sua Academia de Capoeira que, inclusive, foi a primeira do Brasil, afirmava reforçando, que a Capoeira, por si só, era uam excelente forma de ginástica. Ela desenvolve as qualidades físicas de base, atuando com eficácia na melhora da condição geral, desenvolvendo sobremaneira os sistemas aeróbico, anaeróbico e muscular. Tem influência direta no aspecto cognitivo, estimulando a coragem, a auto-confiança, a cooperação, a formação do caráter e da personalidade." (CAMPOS, 2001, p. 29)

-Determina os limites de forma clara (regras), acabando com o problema de socos e luta agarrada que vem se estabelecendo:

A Capoeira, praticada em ambientes informais - rodas de rua e batizados, muitas vezes, apresenta-se de maneira violenta. Como herança de sua origem e história, a Capoeira, com exceção de alguns eventos e em todos os campeonatos, ela não tem suas regras bem definidas, o que, muitas vezes, acaba por desencadear socos, agarrões, etc. Torna-se um verdadeiro "vale-tudo gingado".

A Capoeira esportiva, diferente da Capoeira, citada no parágrafo anterior, tem suas regras bem definidas, levando em consideração a integridade física do atleta durante a participação do evento, bem como, na sua preparação (isto se falando de capoeiristas-atletas). Ela não conta só com a ética pessoal dos indivíduos, mas, limita a violência pelas regras e pelo cumprimento destas.

- Torna-se profissão, permitindo ao capoeirista sustentar-se pelo ensino da mesma.

O capoeirista, professor, mestre ou instrutor, por muito tempo, além de ministrar aulas de Capoeira, tinha que ter um outro emprego que lhe proporcionasse a sobrevivência. Era deste emprego, e não da Capoeira, que eles conseguiam suas principais fontes de renda para moradia, vestimenta e alimentação. Hoje, o número de capoeiristas que sobrevivem da renda propiciada pela Capoeira, é crescente. Isto dá-se graças ao profissionalismo, pois junto dele, surgiram muitas publicações, workshops, encontros e seminários sobre Capoeira. Além disso, o interesse de outros países, pelo aprendizado da Capoeira, financeiramente, gerou e gera muita atração ao capoeirista.

Em um evento (I SENECA – I Seminário Nacional de Estudos em Capoeira), ocorrido na cidade de Campinas – SP, 2004), um mestre de Capoeira que exerce a profissão na Austrália disse que lá (na Austrália e em outros países de primeiro mundo), o mestre de Capoeira tem o mesmo *status* de um jogador da NBA (National Basketball American). Disse ser possível ver um indivíduo dirigindo um "carrão" (Porsche, Ferrari) e concluir que seja um mestre de Capoeira.

> O capoeirista dá muita glória à cultura, à Bahia, ao Brasil e ao mundo, e é esquecido. Como o finado Pastinha morreu a míngua, o finado Waldemar, a míngua e agora, o último finado Bobó morreu na lastima. (PASTINHA! UMA VIDA, 1999)

-Marketing esportivo:

A Capoeira, inserida no contexto de esporte-espetáculo ou alto-rendimento, pode ser bem aproveitada pelo marketing esportivo, através da agregação de marcas e do uso da mídia. Como em qualquer outro esporte de alto-rendimento, a Capoeira poderá ser explorada através de inserções de propagandas durante seus eventos. Há inúmeras maneiras de fazer isso: colocando marcas em produtos e vestimentas; colocando placas aos redores dos espaços dos eventos; "espetacularizando", através da mídia, pelos recursos de re-play, câmera-lenta, etc; vinculando-a a outros produtos (refrigerantes, energéticos, roupas). Enfim, as possibilidades são muitas e como ocorre em outras modalidades esportivas, uns ganharão muito com isso e outros, talvez percam o pouco que tem.

Considerações Finais

Os autores, consultados por mim durante este estudo, que refletiram e discursaram sobre a esportivização da Capoeira, ficaram muito presos às questões da perda da "essência" e da exclusão de possíveis praticantes, que a Capoeira-Esporte pode ou poderia trazer. Argumentam nesta linha, pautados apenas numa face do esporte, que vem a ser o esporte-rendimento. Eles desconsideraram a existência dos outros possíveis níveis de participação esportiva (lazer e educação) e não hipotetizaram possíveis benefícios conseqüentes da esportivização da Capoeira e nem da mesma, inserida no contexto do esporte-rendimento. Falam da manutenção de uma "essência", que cabia dentro de um contexto de escravidão, opressão e tortura, dos homens brancos sobre os negros, que atualmente, não é mais o mesmo - ao menos da mesma forma que o era. A Capoeira teve e deve ter uma essência de resistência frente à minoria detentora do poder, que queira, de qualquer forma, "domesticá-la", porém, faz-se necessário pautar-se numa argumentação substanciada e, ter a mentalidade aberta para ouvir quem está do outro lado da discussão (CBC, FICA, Estado, etc).

É possível que coexistam diferentes níveis de práticas da Capoeira (participação, educação e competição), contudo, deve haver um diálogo, no sentido de definir modelos que não deturpem o significado desta arte, oriunda da cultura popular. Não podemos excluir a possibilidade das pessoas praticarem-na com o intuito competitivo e sim, lutar para que se defina um modelo de competição abrangente à totalidade dos conteúdos da Capoeira.

O modelo da Capoeira nos JEB's, por exemplo, após anos de reflexões e aperfeiçoamento, conseguiu contemplar os vários aspectos da Capoeira (musicalidade, historicidade, solidariedade, criticidade, sociabilidade, etc).

É fato que a Capoeira, inserida como esporte-rendimento, no mesmo modelo das demais modalidades esportivas, cairá numa prática incompleta, espetacularizada, com uma super-valorização dos movimentos corporais. "Capoeira-Show!" (termo usado como crítica à Capoeira repleta de saltos mortais e exibicionismos). A super-valorização dos movimentos corporais contribui para a espetacularização, desfocando da essência da Capoeira. Gera uma Capoeira com jeito de ginástica. Pura, simples e bela: ginástica.

Assim, acho possível, a coexistência de diferentes níveis de participação da Capoeira, mediante reflexões e argumentações bem pautadas, tendo sempre como objetivo principal, a não descaracterização desta arte-luta frente a uma mercadorização da mesma.

Referências bibliográficas

AREIAS, A. das. **O que é capoeira.** São Paulo: Tribo, 1983.

BARBIERI, C. A. S.; SILVEIRA, B. L. R. da (org.). **A capoeira nos JEBs.** Brasília: CIDOCA, 1995.

BOLA SETE, Mestre. **A capoeira angola na Bahia.** Salvador: EGBA/Fundação das Artes, 2003.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola.** Salvador: EDUFBA, 2001.

CAMPOS, H. **Capoeira na universidade:** uma trajetória de resistência. Salvador: SCT, EDUFBA, 2001.

CORDEIRO, I. C. de A. **"Bota a mandinga ê"... A esportivização da capoeira em questão.** 1992. Monografia – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1995.

DA MATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

PASTINHA! Uma vida pela Capoeira. Produção de Antônio Carlos Muricy. Rio de Janeiro: COPENE,1999. 1 videocassete (120 min.)

SILVA, P. C. da C. Capoeira e Educação Física: uma história que dá jogo... primeiros apontamentos sobre suas inter relações. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23 n.1 set. 2001.

SOARES, C. E. L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 – 1850).** Campinas, SP: Ed. UNICAMP/Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2002.